**CENTRO UNIVERSITÁRIO PROCESSUS Prática Extensionista**

# PROJETO (2023.1) 1. Identificação do Objeto

**Atividade Extensionista:**

( ) PROGRAMA

( x ) PROJETO

( ) CURSO

( ) OFICINA

( ) EVENTO

( ) PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

( x ) AÇÃO DE EXTENSÃO SOCIAL

**Área Temática: Direito da Criança e Adolescente**

**Linha de Extensão:** **Estatuto da Criança e Adolescente**

**Local de implementação (Instituição parceira/conveniada):** Escola.

**Título** Pós abuso sexual e suas consequências

# Identificação dos Autor(es) e Articulador(es)

**Curso:** Direito

**Coordenador de Curso:** Adalberto Nogueira Aleixo **Articulador(es)/Orientador(es):** Profa. Luiza Aluno(a)/Equipe:

Ellen Corte Real Souza do Nascimento Direito / Matrícula – 2113180000218

|  |  |
| --- | --- |
| Deysiane Moreira Macedo | Direito / Matrícula – 2223180000115 |
| Vitória Machado de Oliveira | Direito / Matrícula – 2313180000127 |
| Bruna Sorrêchia Ferreira | Direito / Matrícula – 2213180000048 |
| Emilly Kauanna de Lima Coelho | Direito / Matrícula – 2213180000052 |
| Carolina Vieira de Mello | Direito / Matrícula – 2113180000114 |
| Thais Camille Santos Regosino | Direito / Matrícula – 2223180000082 |
| Gabrielle Raissa Soares Pessoa | Direito / Matrícula – 2113180000021 |

# Desenvolvimento

**Apresentação:**

Importante salientar que esse projeto foi desenvolvido pelos alunos matriculados na disciplina ESTATUTO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE em 2023.1 no Campus II do UniProcessus em conjunto. O projeto foi elaborado a partir de rodas de conversa promovidas em sala de aula e levando em conta as pesquisas prévias feitas pela turma. Portanto, o mesmo projeto aplica-se a todos os trabalhos desenvolvidos ao longo do semestre. A particularidade existente é que as turmas foram divididas em grupos e cada um dos grupos ficou responsável pela execução de uma parte do projeto (que pode ser verificada no tópico tema). Por essa razão, todos os projetos apresentados terão como problema, objetivo geral, objetivos específicos, justificativa, metas e resultados esperados textos idênticos, pois todos dizem respeito ao tema CRIANÇA E ADOLESCENTE. A alteração que será feita é apenas na abordagem específica que cada grupo levará a comunidade.

**Fundamentação Teórica:**

O fenômeno do abuso sexual é universal, atingindo todas as classes sociais e idades, incubando, na vítima, a predisposição para perpetuar o ciclo de violência ao qual foi submetida (Pfeiffer & Salvagni, 2005). Na década de 90, pesquisadores já apontavam para o crescente interesse pela temática do abuso sexual infantil, embora fossem igualmente constatadas certas diﬁculdades metodológicas e a fragmentação dos estudos (Amazarray & Koller, 1998) Considerando estes e outros aspectos, o abuso sexual de crianças ainda pode ser observado na atualidade como um tópico complexo e difícil, tanto na investigação, quanto na sua compreensão para proﬁssionais e pesquisadores.

A violência sexual caracteriza-se:

[...] por um ato ou jogo sexual, em uma relação heterossexual ou homossexual, entre um ou mais adultos e uma criança ou adolescente, tendo por finalidade estimular sexualmente esta criança ou adolescente, ou utilizá-la para obter uma estimulação sexual sobre sua pessoa ou de outra pessoa (**AZEVEDO; GUERRA, 1998,** p.33).

Em função da complexidade de situações envolvendo episódios de abuso sexual, houve a necessidade de operacionalizar uma deﬁnição de abuso que fosse clara e abrangente, em grande parte devido a questões legais que permeiam o tema. A deﬁnição de abuso sexual, segundo a Organização Mundial da Saúde (1999), refere-se ao envolvimento da criança em atividade sexual para a qual ela não tem condições, capacidade ou está desenvolvida para compreender e consentir e, em termos amplos, fere as leis ou tabus sociais de uma sociedade. Além desses aspectos, a OMS destaca o aspecto relacional entre a criança e o adulto ou mesmo outra criança que, pela idade ou desenvolvimento situam-se em uma posição de responsabilidade, conﬁança ou poder, e têm intenção de satisfazer suas próprias necessidades. Tais situações podem incluir atos coercivos de indução em atividades sexuais ilegais, prostituição e exploração pornográﬁca (OMS, 1999). Nesse sentido, fundamentalmente, o abuso sexual consiste no envolvimento da criança em atividades de manipulação dos órgãos genitais infantis ou do agressor, abusos verbais, masturbação, ato sexual genital ou anal, estupro, sodomia, exibicionismo, pornograﬁa, e ainda exibicionismo, voyeurismo, exposição a ﬁlmes, imagens ou situações de pornograﬁa (Amazarray & Koller, 1998; Pfeiffer & Salvagni, 2005).

As características epidemiológicas indicam que o maior número de casos ocorre na população feminina e tem origem intrafamiliar, sendo a faixa etária com maior incidência entre cinco e 10 anos de idade (Amazarray & Koller, 1998; Habigzang e cols., 2005). Apesar dos diferentes aspectos envolvidos, há consenso na compreensão do abuso sexual como uma situação traumática e que, necessariamente, envolve uma questão de poder, ou seja, um indivíduo que impõe o seu desejo a outro de faixa etária inferior (Araújo, 2002; Habigzang, Koller, Azevedo & Machado, 2005; Pfeiffer & Salvagni, 2005).

Habigzang e cols. (2005), através de pesquisa realizada no estado do Rio Grande do Sul pela análise de documentos do Ministério Público (denúncias feitas entre 1992 e 1998), traçaram o perﬁl mais comum da vítima de abuso sexual. Esta se caracteriza por ser de uma menina em 80,9% dos casos, na faixa etária entre cinco e 10 anos (36,2% dos casos, sendo que 10,6% correspondem à idade de dois a cinco anos e 19,1% entre 10-12 anos). O cenário do abuso foi a casa da própria vítima (66,7% dos casos) e, em 83% dos casos levantados pelos autores, o abuso aconteceu dentro da própria família, ou seja, do tipo incestuoso. Contudo, outro dado importante refere-se à idade da denúncia que, geralmente, ocorria somente por volta dos 12 e 18 anos, indicando que o abuso sexual incestuoso ocorria por anos e acabava acobertado pelo silêncio e pelo segredo familiar. Outro ponto fundamental a ser considerado é a questão do contexto no qual ocorre o abuso, ou seja, intra ou extrafamiliar. Este último entendido como a violência sexual que envolve indivíduos os quais não possuem laços sanguíneos e não necessariamente com desconhecidos da criança ou do adolescente, visto que, muitas vezes, nesses casos o abusador pode ser alguém de conﬁança como um professor, um médico, etc. Em geral, os casos de abuso sexual ocorrem com maior frequência em meninas e se caracterizam por situações de incesto na família (Finkelhor, 1994).

Em sua origem, a palavra incesto remete ao que é impuro, sujo e não casto. Segundo Matias (2006), uma deﬁnição pertinente para esse ato seria "qualquer relação de caráter sexual entre um adulto e uma criança ou adolescente, entre um adolescente e uma criança, ou ainda entre adolescentes; quando existe um laço familiar, direto ou não, ou mesmo uma mera relação de responsabilidade" (Matias, 2006, p.296). O incesto em nossa cultura é a forma mais comum de abuso e se evidencia justamente pelo grau de parentesco ou cuidado que um indivíduo tem em relação à vítima (Flores & Caminha, citado por Amazarray & Koller, 1998). Pfeiffer e Salvagni (2005) também concordam que o incesto é a prática de violência sexual mais comum, ressaltando que essa agressão dá-se de forma insidiosa e num ambiente favorável a ela. Para os autores, esse tipo de violência sexual, pautada pelo fato dos envolvidos serem fundamentalmente uma criança e um responsável, parente ou cuidador, acarreta que a vítima, inicialmente, entenda essa aproximação como um movimento afetuoso, para, em seguida, ser levada a sentimentos de insegurança e dúvida. No entanto, quando a criança começa a entender a realidade da situação abusiva cai numa situação de silenciar frente à culpa, ao medo, à vergonha e à confusão.

Pode-se afirmar que o abuso sexual e suas consequências sobre a saúde da vítima “são primeiramente uma violação dos direitos humanos, não escolhendo cor, raça, credo, etnia, sexo e idade para acontecer” (CUNHA; SILVA; GIOVANETTI, 2008)

**Tema Específico do Grupo:**

Pós abuso sexual e suas consequências

**Problema verificado:** O abuso sexual na infância e suas consequências fisicas e psicológicas .

**Objetivo geral:** Buscar entender o tratamento dado as crianças e adolescentes abusadas.

**Objetivos específicos:**

* Criar folders impressos para explicar ao público alvo o tema abordado;
* Envolver o público alvo de forma didática em palestra ministrada.
* Capacitar alunos, professores e monitores escolares quanto a importância da comunição e prevenção ao abuso sexual.

**Justificativa:**

A abordagem do projeto se justifica pelo fato de haver um crescimento exponencial do número de vítimas . A maioria das vítimas de violência sexual é menina – quase 80% do total. Para elas, um número muito alto dos casos envolve vítimas entre 10 e 14 anos de idade, sendo 13 anos a idade mais frequente. Para os meninos, os casos de violência sexual concentram-se especialmente entre 3 e 9 anos de idade. A ocorrência desses fatos tem alarmado pais e gestores escolares, tanto da rede pública quanto na privada. Com isso, o projeto destina-se a levar até as escolas as informações necessárias para tratamento e diálogo entre os menores e os responsáveis.

**Metas:**

* Conscientizar o público alvo sobre as consequências de não procurar um tratamento adequado.
* Mostrar aos alunos a relação existente entre o abusador e a vítima.
* Fazer palestras abordando os temas: abuso sexual e suas consequências para a vítima e seus familiares;
* Fazer materiais digitais interativos (folders, slides);
* Fazer rodas de conversas para promover trocas de experiências;
* Entrevistar especialistas na área da psicologia;

**Hipótese / Resultado esperado:**

Com a aplicação do projeto espera-se uma melhoria no padrão comportamental dos alunos; atuação efetiva dos profissionais da escola; prevenção da ocorrência da violência na escola, no ambiente familiar e participação ativa dos pais ou responsáveis na resolução de problemas relacionados a violência contra criança e adolescente e contribuir para que todos entendam que essa problemática é atual e deve ser debatida.

**Metodologia:**

* Realização de palestra;
* Uso de Slide;
* Uso de folders;

**Data de início:** 07.08.2023

**Data de término:** 14.12.2023

**Referência Bibliográfica:**

CUNHA; SILVA; GIOVANETTI, 2008CUNHA, E. P.; SILVA, E. M.; GIOVANETTI, A. C. Enfrentamento à violência sexual infanto-juvenil: expansão do PAIR em Minas Gerais. Belo Horizonte: UFMG, 2008., p. 245.

https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/nos-ultimos-cinco-anos-35-mil-criancas-e-adolescentes-foram-mortos-de-forma-violenta-no-brasil

Albornoz, A. C. G., & Nunes, M. L. T. (2004). A dor e a constituição psíquica. Psico – USF, 9(2), 211-218.

Amazarray, M. R., & Koller, S. H. (1998). Alguns aspectos observados no desenvolvimento de crianças vítimas de abuso sexual. Psicologia Reflexão e Crítica, 11(3), 559-578.

Araújo, M. F. (2002). Violência e abuso sexual na família. Psicologia em Estudo, 7(2), 3-11.

Avery, L., Hutchinson, K. D., & Whitaker, K. (2002). Domestic violence and intergenerational rates of child sexual abuse: A case record analysis. Child and Adolescent Social Work Journal, 19(1), 77-90.

Benetti, S. P. C. (2002). Maus-tratos da criança: Uma abordagem preventiva. Em: S. Hutz (Org.), Situações de risco e vulnerabilidade na infância e na adolescência: Aspectos teóricos e estratégias de intervenção (pp.131-148). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Bergeret, J. (1998). A personalidade normal e patológica. 3ª ed. Porto Alegre: ArTmed.

Bergeret, J. (2006). Psicopatologia – teoria e clínica. 9ª ed. Porto Alegra: Artmed.

Costa, R. A. N. (2007). A evolução da perspectiva psicodinâmica no abuso sexual de crianças: da psicanálise da teoria da sedução à psicanálise do Complexo de Édipo. Disponível em: <www.Psicologia.com.pt>Acessado: 12/2007.